

26º ANIVERSÁRIO DA APACEF/RJ TERÁ DEBATE SOBRE O NOVO PLANO NO AUDITÓRIO DA CAIXA



A APACEF/RJ está em festa. No dia 7 de agosto de 1980 era fundada a Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, com o objetivo de lutar pelas reivindicações dos economiários proporcionando-lhes melhores condições de vida. São 26 anos de conquistas, superando desa-

fios. E para comemorar a data, será realizado no Auditório da Caixa, dia 9 de agosto, a partir das 14h, um amplo debate sobre os temas que estão na ordem do dia — o Novo Plano de Benefícios da Funcef, ingresso dos assistidos do ex-Plano de Melhoria de Proventos e Pensões (PMPP) para o plano recém-aprovado e a Recuperação das Perdas Salariais. Os debatedores são lideranças influentes dos economiários e formadores de opinião. A programação indispensável começou no dia 25 de julho, com a palestra que começou tumultuada, pois o horário de início da reunião gerou confusão, que oficialmente estava marcada para as 15h, mas os organizadores anteciparam para as 13h, sob protestos dos cerca de 800 aposentados que lotaram as dependências do auditório do Edifício Sede da Caixa. O diretor de Benefícios da Funcef, Sérgio Francisco da Silva, teve dificuldades em esclarecer as muitas dúvidas da plateia em ambiente conturbado. Ao final, o público ficou sem resposta de muitas perguntas formalizadas por escrito.

No dia 9, as questões sobre o Novo Plano de Benefícios que afligem os participantes da Funcef serão abordados, principalmente as mudanças que ocorrerão em sua vida caso você abandone o Plano de Benefício Definido e faça adesão ao novo Plano que é contribuição definida e dependerá das leis de mercado. Outro assunto que será abordado é o ex-PMPP, que está encontrando dificuldades no cadastramento de seus beneficiários.



O vice-presidente da APACEF/RJ, Severino Francisco Caldas, com a presidenta da Caixa, Maria Fernanda Ramos Coelho, por ocasião da inauguração do espaço cultural da Caixa. (Página 8)

Uma trajetória brilhante

Eny Luna de Oliveira, obstinada e dedicada que viveu seu momento de glória na década de 80. (Página 3)

Recuperação de Perdas Salariais

Nos dias 12 e 13 de junho lideranças de aposentados e pensionistas da Caixa se reuniram no Rio. (Página 4)

A PALAVRA DO PRESIDENTE

Conquistas e eternos desafios



Olívio G. Vieira

A APACEF/RJ está em festa e vigilante à sucessão de fatos que se apresentam na vida dos economiários, aposentados, pensionistas e ativos. Os vinte e seis anos, que estamos celebrando, em 7 de agosto, dão a dimensão do caminho percorrido superando obstáculos e semeando conquistas que foram plantadas com os pioneiros que cerraram fileiras conscientes de suas responsabilidades e reivindicações daqueles que acreditaram nos propósitos lançados para atender às expectativas de dias melhores que foram vencidas graças à verve administrativa, esmero e dedicação dos meus antecessores.

Nesse sentido, vale salientar que em nossa Gestão Novos Tempos (2003-2005), buscamos mobilizar o movimento associativo dos economiários, aposentados, pensionistas e ativos, para dar um basta ao absurdo arrocho dos proventos de nossa categoria. O lançamento histórico, dia 26 de janeiro, no Auditório do Edifício Sede da Caixa, no Rio, foi exigido pelo plenário a efetivação de uma campanha nacional de mobilização que criou o Comitê de Recuperação das Perdas Salariais, com a participação de várias AEA's e da APACEF/RJ. Dessa articulação logo surgiram diversos núcleos por todo o País. Em maio, foram criados mais dois Comitês, em Fortaleza e Maceió, enquanto da sede (APACEF/RJ), sob nossa coordenação, são fomentadas as ações do movimento, que, além da recuperação das perdas salariais, visam resgatar a dignidade dos aposentados e pensionistas da Caixa e que vivem uma melancólica situação financeira, que os aflige em virtude da abissal defasagem dos proventos nos últimos dez anos, ultrapassando a inaceitável marca dos 92,6%.

Reiteramos ao nosso quadro social e aos companheiros economiários que temos muito a comemorar na celebra-

ção dos 26 anos da APACEF/RJ, mas não devemos nos dispersar, pois enfrentamos um status quos antagônico na medida em que buscamos na Justiça nossos direitos, que foram vilipendiados, através do ato jurídico perfeito e do direito adquirido.

Na condição de membro do Conselho Fiscal da Funcef, os desafios aumentaram, pois, quando assumimos mais este desafio, tínhamos a convicção dos problemas que iríamos enfrentar diante da gestão corporativa com alicerces nas propostas de compromissos, além da Recuperação das Perdas Salariais, solução para os pós-78 independente do Plano, lutar para que os assistidos possam ter, no mínimo, reajustes anuais superiores à inflação, nunca inferiores aos dos participantes em atividade, entre outros.

No âmbito da APACEF/RJ, podemos festejar a parceria com a ONG Moradia e Cidadania, criada por funcionário da Caixa, em setembro 2000. O objetivo primordial do convênio é trabalhar junto à terceira idade — o quadro social da APACEF/RJ constituído em sua maioria de aposentados e pensionistas — procurando o resgate da auto-estima e da cidadania por meio de programas como o Novo Espaço Digital que será instalado na Associação e abrigará dez computadores. Lá os associados irão aprender a operar programas, acessar a Internet, etc., e se aproximarem uns dos outros, incentivando o uso da tecnologia. No dia 25 de julho último, uma grande demonstração da nossa entidade foi contemplada mais uma vez com a presença de de mais de 800 colegas que atenderam ao chamado da APACEF/RJ, para uma palestra esclarecedora sobre o Novo Plano de Benefícios sensível às dificuldades provocadas pela gratificante presença, não só já temos programada a nossa reunião dia 9 de agosto, com providências pontuais para a acomodação dos economiários que tem tudo para bater recorde de comparecimento.

FENACEF URGENTE

ÓRGÃO REPRESENTATIVO DA
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE
APOSENTADOS E PENSIONISTAS DA
CAIXA ECONOMICA FEDERAL
BRASÍLIA – JULHO DE 2006

NOVO PLANO E SALDAMENTO: PRAZOS E FATOS

A FENACEF, através do OF, 049 de 11 de julho de 2006, posiciona-se junto à FUNCEF, analisando questões que deverão ser abordadas para melhoria no Novo Plano e Saldamento, a par do processo de adesão.

A FENACEF entende ser de fundamental importância a migração urgente do REG/REPLAN Saldo para o Novo Plano, unindo todos os segmentos de participantes numa mesma condição de segurança.

Manifesta seu desagrado pela forma que foi divulgado, o final do processo de migração ao REB, de forma confusa e sem aviso prévio, criando mais transtornos que soluções.

Também, entendendo exíguo e insuficiente o prazo de 60 dias para divulgação e adesão às novas regras. Solicita dilatação para 120 dias.

Abaixo, transcrição de referido ofício:

OF. FENACEF 049/06 – Belo Horizonte, 11 de julho de 2006.

À
Diretoria Executiva da FUNCEF
Brasília/DF

Assuntos: Finalização do REB e Novo Plano de benefício.

Prezados Senhores

1. Sempre em conjunto com a FENACEF. A FUNCEF estipulou que haveria um prazo suficiente para divulgação e adesão ao Novo Plano. Qual não foi nossa surpresa ao sermos informados que o prazo para migração ao REB (dois dias) venceria no dia 30.06.2006. Pela forma, acredita-se que foi só para cumprir o final do prazo de migração, interrompido, primeiro por liminares na justiça e, depois, por mais de um ano, por determinação administrativa da atual Diretoria. Sinceramente, se alguém tinha idéia de migrar, com certeza perdeu o prazo por falta, sem dúvida, de divulgação.
2. Também foi prometido pela FUNCEF de que a divulgação para aderir ao Novo Plano viria antes da abertura, do processo de adesão o que também não ocorreu, sendo aprovado 60 dias que o plano dá como período mínimo a ser considerado. O prazo já começou a contar o dia primeiro de julho, mas, a divulgação não se processou ainda e, naquela data, nem dos termos de adesão se tinha conhecimento. Nem os sessenta dias serão cumpridos.
 - 2.1. Desta forma solicitamos a dilatação do prazo de adesão de 60 (sessenta) para 120 (cento e vinte) dias, facilitando assim a todos os participantes a compreensão e decisão pela adesão ou não às propostas da FUNCEF.
3. Levaram bastante tempo discutindo e criando um Novo Plano para exigir, agora com pressa, que as associados simplesmente aceitem mudar suas condições na Fundação sem o tempo para a devida análise e compreensão das novas regras.
4. Os aposentados e pensionistas do REG-REPLAN e do REB deverão ficar no mesmo plano REG/REPLAN, agora saldado, mesmo considerando que os do REB tenham assinado um termo, homologado na Justiça de que era irrevogável e irretirável. Mesmo assim, não irão para o Novo Plano, criando odiosa discriminação.
5. A FUNCEF dizia que não podia haver migração de reservas de um plano de Benefício Definido para um de Contribuição Definida, razão das liminares e da suspensão administrativa citada acima. No entanto, a SPC determina que antes do início da adesão, a Fundação deverá contabilizar no REB, as reservas dos assistidos que migraram.
6. Vários associados de todo o Brasil estudam a possibilidade de entrar com medidas legais, razão pela qual estamos encaminhando esse assunto às mãos da FUNCEF.
7. Lembramos que a Fundação sempre ofereceu um plano novo de forma aberta a todos os seus associados.
8. Entendemos que deverá ser dada a possibilidade aos aposentados e pensionistas de passarem para o Novo Plano. Com maior brevidade.

Décio de Carvalho
Presidente da FENACEF

Lideranças avaliam perfil dos eleitos na Funcef

O presidente da Fenacef avalia o processo eleitoral realizado em maio e o perfil dos eleitos que comandarão os destinos da Fundação na gestão 2006-2008:



“O último processo eleitoral para composição dos órgãos diretivos da Funcef oferece, pelo seu significado e desdobramento, tópicos importantes para reflexão tanto para nós eleitores quanto para os eleitos.

A eleição é de ser vista, na sua essência, como bidimensional. Por outro lado, a escolha dos novos dirigentes da Fundação pelo voto direto dos associados significa o reconhecimento de nosso direito de participar de fato da realidade político-administrativa da Funcef; por outro, realça nossa responsabilidade pela atuação daqueles que constituímos nossos mandatários. Portanto, nosso papel não se extingue no ato mecânico do voto. Prolonga-se e se afirma a cada dia na exigência de exatidão no cumprimento pelos nossos representantes da missão que lhes delegamos.

Para os eleitos, o vínculo que os liga a quem os elegeu e, por extensão, a todos os participantes da Funcef não se desata na proclamação do resultado do pleito e/ou na formalização de sua posse nos cargos para os quais foram escolhidos. Ele se consolida em cada decisão por efeito desta outorga que se chama *Representatividade*, geradora de direitos e deveres quer no exercício de suas funções, quer em relação a seus representados, particularmente nos esforços a serem empreendidos para a preservação, no tempo, da Funcef.

Se, em outros tempos, a observação final poderia ser tida como acadiana, nas circunstâncias atuais quando a escandalosa inversão de valores tornou-se regra, parece-nos que ela é de todo procedente: é nossa expectativa que nossos representantes pautem sua atitude profissional pelos princípios de honestidade e de independência, colocando os interesses comuns acima das conveniências pessoais ou de grupos.

Passado o pleito, que se dissolvam as dissensões, que se aplainem as divergências para que se unifiquem as vontades no sentido do fortalecimento da Fundação que é nossa segurança de hoje e nossa tranquilidade futura.”

Adesão ao Saldamento e Novo Plano vão até 31 de agosto

Começou agora em julho, o processo de opção ao saldamento do REG/Replan e inscrição no Novo Plano de benefícios da Funcef. Até o dia 31 de agosto, o participante poderá escolher se permanece no plano atual ou se faz a adesão.

Entrevista / ENY LUNA DE OLIVEIRA

Um talento que faz falta à Caixa Econômica Federal



Eny Luna de Oliveira sempre procurou evitar os temas políticos, mas de uns tempos para cá, assumiu uma postura de cobrança, pois ela tem uma influência indiscutível no movimento associativo organizado. “Acredito que um movimento contra as perdas salariais só terá resultados através da união das entidades de aposentados e com a participação de políticos que defendam as reivindicações dos vários setores da sociedade”, avalia. Segundo a vice-presidente da Unei, licenciada por motivos de saúde, um dos principais responsáveis deterioração salarial dos economiários foi o Governo Fernando Henrique Cardoso. “A Caixa teve um esvaziamento muito grande e ele quis privatizá-la, com o plano de demissão voluntária, aposentando profissionais qualificados”, salientou acrescentando que uma das lideranças capazes de conduzir essa luta com outros economiários é o presidente das APACF/RJ, Olívio Gomes Vieira.

Na década de 60, quando ingressou na Caixa através de concurso público no cargo de datilógrafa, Eny Luna de Oliveira serviu na agência Penha. À época as mulheres enfrentavam uma discriminação espartana no ambiente de trabalho, notadamente porque a legislação era excessivamente machista e conservadora. Com chances limitadas no mercado de trabalho, a mulher não tinha outra opção senão assumir a função de “prenda do lar”.

Mas para a jovem Eny, dedicada aos estudos, a vida reservou-lhe desafios e uma luta sem precedentes depois que, dez anos passaram e, em 1968, no auge da ditadura militar, no governo do general Costa e Silva, enfrentou mais um concurso público para subgerente e galgou o primeiro lugar. Depois, lutou obstinadamente para tomar posse, pois a legislação não admitia o ingresso de mulheres em cargos públicos. Só fora nomeada depois que o governo promulgou uma lei proibindo a discriminação de sexo em qualquer função pública.

A trajetória brilhante de Eny Luna de Oliveira teria mais um desafio pela frente. Em 1976, obstinada e decidida, participou de mais um difícil concurso. Desta vez, para o cargo disputado por concorrentes com formação privilegiada — gerente da Caixa. “Novamente conquistei a primeira colocação e o Olívio em segundo lugar e na ocasião fomos nomeados junto.

A sucessão de cargos importantes assumidos por Eny não parou por aí. Nos anos 80, experiência e talento a levaram para a gerência de Recursos Humanos, na Almirante Barroso e, depois, conquistou um cargo cobiçado por todos os funcionários que fazem carreira na Caixa — gerente geral do banco.

Eny também viveu seus momentos de fama, no início da década de 80, quando foi escolhida para protagonizar o papel de garota propaganda da Caixa. “Fiz propaganda em horário nobre com a vinheta que se consagrou nos anúncios do banco ‘Vem pra Caixa você também, vem’, veiculada em horário nobre na mídia eletrônica e impressa. Foi uma experiência extraordinária.

Há 20 anos aposentada, em 1986, Eny abraçou, a contragosto, em 2004, o cargo de vice-presidente da Unei. “Passei muito tempo fora de qualquer entidade porque não sou muito de conviver em associação. Mas, como sou muito amiga da Yona, ela me chamou para me candidatar. Desde então, comecei a trabalhar e, como hoje sou cega de um olho, e enxergo apenas 60% do outro, isso me prejudicou porque não posso me locomover sozinha; se sair esbarro nas pessoas. Quando saía, meu marido, ou a Yona, também me levava. Então, para não incomodar as pessoas, pedi licença da vice-presidência da Unei há um ano e meio”, argumentou.

Ela faz questão de enfatizar a nova trajetória de conquistas do movimento associativo da Caixa, destacando os trabalhos importante de lideranças, que desempenham um papel fundamental nas vitórias dos economiários. Nesse sentido, ela lembra das sucessivas lutas nas quais o presidente da APACF/RJ emergiu como uma liderança.

“Não foi nenhuma surpresa para mim a capacidade que o Olívio tem, desde a

APACF, da qual ele também foi presidente, de lutar e de procurar o melhor para nós todos. Nossa nomeação para o cargo de gerente foi junto, o Olívio sempre foi um colega que lutou e luta pela melhoria das pessoas. A gente precisa sempre de pessoas assim como ele porque as mudanças políticas e governamentais acabam sempre prejudicando as pessoas. A trajetória do Olívio como liderança está ótima, principalmente na luta pelo PMPP, bem como a Unei, não posso deixar de falar nisso, com a Vera, a Yara, a Yona, que viajavam a Brasília juntas com o Olívio. Isso ajudou muito.

“Fiz propaganda em horário nobre com a vinheta que se consagrou nos anúncios do banco ‘Vem pra Caixa você também, vem’”

Em relação às perdas salariais que é um tema que está na ordem do dia, Eny assim se pronunciou: “Eu vejo isso como uma falta de chefia, pois o Brasil está carente de administrador. Temos técnicos, milhares de políticos, mas não temos comandante, isto é, você delega mas tem que tomar conta do que você mandou fazer. As perdas salariais, principalmente na Caixa, foram terríveis, porque pagamos toda a vida uma Funcef, como pagamos o Sasse na esperança de haver, como há na administração pública direta, o aumento igual para aposentados e ativos. Quando a Funcef entrou todos nos da Caixa ganhávamos iguais. A Caixa, por sua vez, deixou de dar aumentos e ficamos todos prejudicados. A Caixa mudou o plano de cargos e salários em detrimento dos aposentados. A minha função de gerente geral é ínfima em relação a quem ocupa o mesmo cargo atualmente. Na verdade dá para eu viver,

mas também deixa um amargor, pois foram muitos anos de lutas, mas não acho que a luta foi em vão. Trabalhei com honestidade, com firmeza, eu sempre fui uma chefe. E todos na Caixa gostavam de mim, porque eu mandava fazer um trabalho depois ia lá cobrar de todo mundo, independente da ostentação do cargo, fosse ele grande ou pequeno.

“Lamento a situação de todos, em relação as perdas salariais, contínuos, motoristas, escriturários, chefes de sessão, caixas executivos, todos pensamos em ter uma velhice melhor, até porque o governo diz que a inflação é de 5% mas não, quando os serviços públicos aumentam exacerbadamente.”

Eny revela um dos principais responsáveis das perdas salariais abissais: “À medida que o tempo foi passando veio Governo Fernando Henrique Cardoso, a Caixa teve um esvaziamento muito grande e ele quis privatizá-la, esvaziando-a com o plano de demissão voluntária, aposentando profissionais qualificados. Então se não houver essa mobilização nada vai acontecer, porque ela deverá ser muito forte e rápida, embora eu ache que atual governo pensa que já estamos velhos, aposentados e já não vão gastar tanto. Mas é um engano, porque gastamos muito com remédios. E uma mobilização de aposentados só teria força se tivéssemos uma Justiça honesta, responsável, e atendesse às nossas reivindicações e aos nossos direitos.

Ela acredita que um movimento contra as perdas salariais só terá resultados através da união das entidades de aposentados e com a participação de políticos que defendam as reivindicações dos vários setores da sociedade.

Cresce participação dos economiários nos Comitês de Recuperação das Perdas Salariais



Reunião das lideranças do Comitê na Stea, no Rio

Desde que foi lançado em 26 de janeiro em manifestação histórica no Auditório da Caixa, no Edifício Sede da Caixa, na Av. Almirante Barroso, no Rio, o Comitê Nacional das Perdas Salariais não pára de receber adeptos. Em maio, foram criados os núcleos em Fortaleza e Maceió tendo como idealizador, o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, o movimento contabiliza a criação de comitês de norte a sul do país, notadamente onde se fazem presentes entidades representativas dos aposentados e pensionistas. Nunca é demais lembrar que esta luta começou a ganhar formato irreversível no XXVII Simpósio dos Economiários Aposentados em Alagoas, em novembro de 2005, quando José Gabrielense Duarte, representando a APACEF/RJ, e Jesus

Moura Sterry representando a Agea, abordaram o assunto.

Nos dias 12 e 13 de julho, as lideranças dos aposentados e pensionistas da Caixa reuniram-se com o Comitê Nacional das Perdas Salariais, na empresa Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda. (Stea). A ação conjunta, articulada pela APACEF/RJ, teve ainda a participação da Amparus Planejamento e Serviços Ltda.

Na ocasião, o atuário e estatístico da Stea, professor Antônio Carlos P. Cabral, proferiu, dia 12, uma palestra abordando, através de análise técnica, as possibilidades de recuperação das perdas salariais enfrentadas pelos aposentados e pensionistas durante os últimos dez anos. Ele disse que há necessidade de se aprofundar no estudo técnico da matéria, pois o

material disponível no momento foi insuficiente “Seria imaturidade, de pronto, sinalizar com um índice a ser pleiteado, não obstante a finalidade seja a definição técnica do índice para a negociação da reposição das perdas”, afirmou Cabral.

No dia 13, a reunião contou com a presença do vice-presidente da Fenacef, conselheiro da Funcef e presidente da AEA-DF, Carlos Levino Villanova, que assumiu a presidência do Comitê Estadual de Brasília. “É necessário empenho de todas as associações de aposentados, principalmen-

Foram definidos os dias 17 e 18 de agosto para o próximo encontro dos representantes regionais presentes na reunião com o Comitê. Estiveram presentes: Olívio Gomes Vieira (coordenador nacional do Comitê de Perdas Salariais), e os demais membros do Comitê Nacional Ademilton Lopes, José Gabrielense Duarte e Myriam Vasconcellos, além dos representantes regionais: Zélia Costa Silva (AL), Olga Maria Alves (AM), Antônio Silva (CE), Carlos Levino Villanova (DF), Pedro Alípio Carrara e Sérgio Braz de Almeida (MG), Ramão Dario



Olívio (C) defendeu a ampliação do Comitê em todo o País

te aquelas ausentes da reunião, para se engajarem ao movimento que fosse criado um cronograma de atividades objetivando a elaboração de tese para ser apresentada no Simpósio de Gramado”, sugeriu.

Ascurra (MT), Severino Caldas e Elineide de Alcântara Coragem (APACEF/RJ), Lúcia Magareth de Medeiros (RN), Antônio Carlos Mariani Mansur (RS), Izaura Silva (SP) e Vera Faria de Moraes (Unei/RJ).

Presidente da APACEF/RJ concede entrevista

Em matéria veiculada na edição de junho da *Revista VIV*, publicação que destaca informações de comportamento, cultura e lazer, o presidente da APACEF/RJ, Olívio Gomes Vieira, fala de sua trajetória vitoriosa na Caixa e em sua vida como liderança associativa, destacando a cerimônia da posse sem seu segundo mandato na entidade, em 24 de abril. Ele salientou a luta desencadeada para conquistar a credibilidade dos economiários e se tornar uma das principais lideranças dos aposentados da Caixa depois de vencer de forma esmagadora as eleições da APACEF/RJ.

“E agora em 2005, tivemos a premiação pelo número de votos obtidos (83% quantidade expressiva de associados que compareceram às urnas, declarou Olívio afirmando que salientando que uma associação é uma casa de esperanças, “porque assim como uma criança, o aposentados tem sonhos. Sonha com o que tem por vir e com o que já passou. E arrematou: “Conciliar esses dois estágios é o que temos nós temos de atingir”.

Comitê Nacional de Recuperação de Perdas Salariais

E-mail: comite.mpsa@gmail.com
 visite o BLOG da Recuperação Salarial:
<http://recuperacaosalariablog.terra.com.br>
 site: www.apacef.com.br

Seu sugestões, parcerias, faça um grupo de estudo no seu estado.

APACEF/RJ 26 ANOS:

DEPOIMENTOS DE QUEM FAZ A HISTÓRIA
DOS ECONOMIÁRIOS**Severino Caldas**

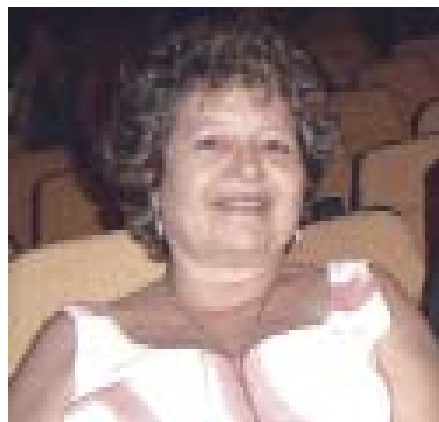
“Considero que os 26 anos da APACEF/RJ representam um grande

marco, um escudo das lutas em prol dos empregados, aposentados e pensionistas da Caixa. Representa também mais a busca de espírito de Justiça, visando reparar todos os prejuízos patrimoniais e morais aviltados pelas desastrosas administrações anteriores que não fossem essas maldades, não teria hoje percentual tão elevado de perdas salariais e patrimoniais.

As conquistas estão aí e nós não pretendemos parar. Lamentamos que muitos colegas do PMPP tenham morrido, sem ter conseguido ver seus prejuízos reparados.” (**Vice-presidente**)

“Nesta passagem de 26 anos da Associação é necessária uma reflexão importante com relação ao novo posicionamento da APACEF/RJ, que se destacando pela luta incansável em defesa dos direitos, garantindo os benefícios e a mobilização dos aposentados e pensionistas da Caixa, por uma vida digna e o incremento do exercício da cidadania.

Com uma postura democrática, o presidente Olívio criou oportunidades dando acesso à informação, promovendo debates e palestras esclarecedoras sobre diversos assuntos de interesse da categoria. Agora com a vitória alcançada na migração dos assistidos ao ex-PMPP, a APACEF/RJ enfrenta a luta pela mobilização nacional de recuperação de perdas salariais. Dessa forma,

**Elineide de Alcântara Coragem**

a direção da Associação tem demonstrado visão de futuro, trazendo tranquilidade e satisfação para todos. Integrar essa equipe, é motivo de satisfação e confiança na certeza de que estamos no rumo certo.” (**Diretora Cultural**)

**Algemar José Ferreira**

“A APACEF/RJ, em 1984, era resumida em duas salas. Na verdade o ex-presidente Julio Villasboas teve boas iniciativas, porém a doença o afastou da convivência dos associados. Depois veio Olívio Gomes Vieira, dotado de grande idéias, e imbuído de dar prosseguimento ao trabalho começado por Villas, com uma estratégia que fortaleceu a APACEF/RJ no movimento associativo e seu atual presidente um líder absoluto no movimento associativo em todo o país.” (**Diretor-Financeiro**)

**José Maria de Carvalho**

“É um princípio salutar todas as categorias profissionais congregarem-se de alguma maneira de movimento associativo de classe para defesa de seus ideais e de seus associados.

A APACEF/RJ, por iniciativa de funcionários da Caixa, aposentados e da ativa, começou um pequeno grupo de funcionários, mas logo se aliou à causa para pugnar pelas reivindicações dos funcionários da Caixa, aposentados e ativos.

“A APACEF/RJ vem se desenvolvendo, procurando sempre agregar valores para seus associados, tornando-se mesmo uma referencia nacional em que as metas propostas pela direção vêm sendo desenvolvidas de uma maneira eficiente, chegando-se geralmente a resultados profícuos.” (**Diretor Administrativo**)

O grupo que começou pequeno, com o passar dos anos, e sedimentados em seus ideais, e hoje é uma força, no contexto dos economiários de todo o Brasil. Várias têm sido as lutas empreendidas pela APACEF/RJ em favor da classe dos economiários. Cada ano que passa, a APACEF/RJ consegue inserir em seu hall de conquistas medidas que fazem com que seus diretores renovem as suas esperanças e faz com que os seus associados tenham o que festejar no seu aniversário.

Que a APACEF/RJ, tendo à frente o nosso presidente companheiro, Olívio Gomes Vieira, continue congregando todo o funcionalismo da Caixa, ativos e inativos, às conquistas em favor do funcionalismo que é a meta principal. Eu me orgulho de ser da APACEF/RJ.” (**Presidente do Conselho Deliberativo** que pronunciou sua opinião ao lado do conselheiro *Sylvio Cordeiro Hildebrandt.*)

**Ubirajara da Silva Manhães**

VISITE O SITE DA APACEF/RJ

Uma ferramenta poderosa para o economista em aposentado!

No site da APACEF/RJ você encontrará:

O jornal "O Economiário" em versão online.

Enquetes, Newsletters, Notícias e Agenda Cultural.

Não deixe de visitar o BLOG DA APACEF/RJ

Com Área para inclusão de seus comentários!

Visite, opine, interaja! Este espaço também é real!

WWW.APACEF.COM.BR

Conheça os diversos tipos de planos antes de decidir sobre a adesão



Sérgio Francisco, diretor de Benefícios da Funcef, explica o processo de adesão ao novo plano

Tipos de Planos

A legislação brasileira estabelece três tipos de planos:

Plano de Benefício Definido

Neste tipo de plano, o método de cálculo do benefício não guarda qualquer relação implícita com o nível do patrimônio do plano. Em geral, guarda relação com os últimos salários do participante. Os benefícios programados têm seu valor ou nível previamente estabelecidos, sendo o custeio determinado atuarialmente, de forma a assegurar sua concessão e manutenção.

Vantagem: se houver uma má gestão financeira-atuarial, o plano apresentará insuficiência de recursos, déficit técnico, e, por força da legislação, o prejuízo será repartido entre patrocinadores, participantes, e assistidos, na proporção das suas respectivas contribuições.

Desvantagem: se houver uma boa gestão financeira-atuarial o plano apresentará sobra de recursos, superávit técnico, e neste caso apresenta-se uma curiosidade, os recursos excedentes ficam acumulados no patrimônio da Funcef. Dificilmente, os benefícios são melhorados, ou as contribuições reduzidas.

Esta rigidez em não distribuir os excedentes decorre da crença de que o plano BD sempre apresentará déficit técnico no médio e longo prazos.

A não distribuição dos excedentes caracteriza-se como uma desvantagem para o Plano BD, em virtude destes planos trabalharem com critérios de reajuste de benefícios que, no médio prazo, geram redução drástica do poder aquisitivo do benefício.

No Plano BD se houver má gestão gera-se uma vantagem (segurança) para o participante, por outro lado, se houver boa gestão gera-se uma desvantagem (manutenção da perda do poder aquisitivo).

A APACEF/RJ preocupada em esclarecer os fundamentos dos planos de benefícios das fundações de previdência complementar mostra os tipos de planos utilizados pelas entidades. Leia a seguir os dois modelos usados pelos mais expressivos fundos de pensão — o de Benefício Definido e o de Contribuição Definida.

Plano de Contribuição Definida

Neste tipo de plano o método de cálculo do benefício guarda uma correlação perfeita com o valor anual do patrimônio do plano. Anualmente, os benefícios são realinhados ao nível do patrimônio. Os benefícios programados têm seu valor permanentemente ajustado ao saldo de conta mantido em favor do participante, inclusive na fase de percepção de benefícios, considerando o resultado líquido de sua aplicação, os valores aportados e os benefícios pagos.

Desvantagem: se houver uma má gestão financeira-atuarial o plano apresenta-



Olívio Gomes Vieira, presidente da APACEF/RJ, exhibe sua satisfação com a presença expressiva do economiário

rá insuficiência de recursos, déficit técnico, e, por força da legislação, os valores dos benefícios do plano são reduzidos.

Vantagem: se houver uma boa gestão financeira-atuarial o plano apresentará sobra de recursos, superávit técnico, e neste caso, como o benefício guarda uma correlação positiva com o nível patrimonial, o mesmo será majorado.

No Plano CD, dificilmente os recursos excedentes ficam acumulados como patrimônio da FUNCEF, eles são repassados aos participantes na forma de aumento de benefício.

Sérgio Francisco fala sobre o novo plano da Funcef no auditório da Caixa

Diante do auditório superlotado de economiários (ativos, aposentados e pensionistas), o diretor de Benefícios da Funcef, Sérgio Francisco da Silva, esclareceu as regras do novo plano diante de mais de 800 pessoas, no auditório da Caixa, dia 25 de julho. Em ambiente confuso, pois foram anunciados dois horários diferentes para a realização da palestra, às 13h e às

15h, o público não se conteve com as informações contraditórias.

Muitos não tiveram acesso ao auditório e debaixo de vaia se apupos o diretor conduziu a palestra até as 16h. Ele explicou a miúdo como ficarão os assistidos pelo REB, bem como os abrigados no REG/Replan. Segundo ele, “o novo plano trará é uma saída para os participantes da Funcef, e isto se deve à

vontade política da Caixa e das lideranças que estiveram envolvidas na busca de soluções para os planos de benefícios da Funcef”. No dia 9 de agosto, a APACEF/RJ estará promovendo — em local com ampla acomodação e conforto — mais uma reunião tirando dúvidas de seus associados sobre o Novo Plano e festejando seus 26 anos de existência.



Mais de 800 pessoas lotaram as dependências do auditório da Caixa e demonstraram insatisfação com o conflito de informações

APACEF/RJ firma parceria com a ONG Moradia e Cidadania que disponibilizará espaço digital

A idéia de estreitar os laços entre a APACEF/RJ e a ONG Moradia e Cidadania — fundada por funcionários da Caixa Econômica Federal em 2000, seguindo os passos do Movimento Social contra a Fome e a Mi-

Projetos destinados aos aposentados

.....
séria, lançado em 1993 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho — surgiu neste ano com o objetivo de alavancar projetos destinados aos economiários associados da APACEF/RJ “que visam resgatar sua auto-estima o exercício da cidadania através de ações integradas e unificadas, como a implantação do espaço digital”, afirmou a arquiteta, Regina Helena Felice, responsável pela coordenação da ONG no Rio de Janeiro, e trabalha no Gidur/RJ, prédio da Caixa, na Rua Almirante Barroso, Centro.

A organização, que tem sede em Brasília e não recebe qualquer ajuda financeira da Caixa, desenvolve, atualmente, ao redor de 250 projetos em todo o país nas áreas de educação, geração de emprego, microcrédito,

qualificação profissionalizante, educação digital, alfabetização de jovens e adultos, ações de melhoria para moradia de famílias de baixa renda e promoção de cooperativas em economia solidária. No Rio de Janeiro, a Caixa disponibilizou para a ONG sua antiga unidade localizada na Rua Duquesa de Bragança 110, no Andaraí, que se transformou no projeto Universidade das Artes e Profissões. “Nesse espaço há atividades para jovens na faixa etária de 16 a 24 anos e para mulheres de todas as idades, acima de 16 anos, cujo objetivo é a requalificação profissional através de cursos como o de artesanato, técnicas digitais, entre outros”, afirma Felice.

APACEF/RJ terá inclusão digital para a terceira idade

.....
Para ela, os aposentados e pensionistas da APACEF/RJ terão à disposição, além do espaço digital que será em breve implantado (dez computadores cedidos em sistema de comodato) na sede da entidade, outras atividades como fazer o curso de artesanato sem sair de casa. “Com a

criação do espaço digital, eles poderão aprender, consultar e ter uma possibilidade de convivência, e se aproximarem uns dos outros, incentivando o uso da tecnologia”, afirmou Regina Helena Felice, acrescentando

Objetivo é incentivar o uso da tecnologia

.....
que “um dos objetivos dessa parceria é trazer para a Associação outros cursos, como o de cartonagem (transformação de caixas de papel em embalagens para presentes ou colagem de papel em garrafas). Aqui poderá ser um centro de vendas de artesanato”, sugeriu.

A coordenadora da ONG Moradia e Cidadania declarou ainda que “na ocasião da inauguração do espaço digital da APACEF/RJ poderia ser realizada uma exposição com os artigos artesanais feitos pelos associados”. Ela também informou que a Universidade das Artes e Profissões está aberta para o economiário aposentado e pensionista interessados em ocupar seu tempo com as atividades disponíveis pela organização.

Repercussão

Maria Cristina de Carvalho Saraiva

A psicóloga, especialista em psicossomática, Maria Cristina Carvalho Saraiva, dá sua opinião abalizada sobre os benefícios que a inclusão digital trará aos associados da APACEF/RJ.

Como você analisa o projeto de inclusão digital que a APACEF/RJ pretende adotar para seus associados?

“Atualmente a inclusão digital é fundamental para o princípio de cidadania, tenha a idade que tiver. Para os associados da APACEF/RJ é um ganho enorme que a pessoa, talvez, não tenha idéia da dimensão. O sentido de alienação não é claro nem palpável nas pessoas que ainda não se incluíram neste contexto da informática. É fundamental para o aumento da auto-estima, e da qualidade de vida, dos relacionamentos públicos, familiares, entre outros, evitando a discriminação. A pessoa passa a pertencer a mundo sem fronteiras.

Esse projeto foi possível através do contato com a ONG Moradia e Cidadania da Caixa. A sua coordenadora, Regina Helena Felice, foi convidada a conhecer o trabalho da APACEF/RJ, e, consequentemente, foi firmada a parceria, com a assinatura de um contrato de comodato, que viabilizou a cessão de cerca de dez computadores, que serão instalados na Sede da APACEF/RJ, após a reforma do espaço físico em andamento.”

DEPARTAMENTO JURÍDICO EM AÇÃO

Cesta-alimentação: Tribunal da ganho de causa, mas falta decisão definitiva

A decisão do Tribunal Superior do Trabalho contrária ao direito à cesta-alimentação pelos aposentados e pensionistas da Caixa, não é unânime, pois existem outras ações tramitando favoráveis aos economiários. Os advogados que acompanham as ações na Justiça Informaram ao Departamento Jurídico da APACEF/RJ, que, apesar da decisão negativa do TST, a 1ª Turma do próprio Tribunal, no julgamento do RR – 1295/2004-018-03-00, publicado no *Diário Oficial* da União, de 02/06/2006, julgou pertinente a causa contemplando aposentados e pensionistas. Eis a decisão, assinada pelo ministro-relator, João Oreste Dalazen: “Acordam os ministros da Primeira Turma do Superior Tribunal do Trabalho, unanimemente, conhecer do recurso da revista, por divergência jurisprudencial, e, no mérito, dar-lhe provimento para restabelecer a setença. Brasília, 26 de abril de 2006.”

As decisões ainda são muito conflitantes — segundo o próprio TST — e esta situação poderá permanecer nos despachos de várias ações que estão tramitando e pleiteando o pagamento da cesta alimentação.

Venha aprender a falar inglês na APACEF/RJ

Os associados da APACEF/RJ — maiores de 50 anos — têm uma grande chance de aprender a falar e entender inglês através de um método divertido, sem gramática, decoreba, nem tampouco as amarras do livro didático. É o que garante o professor José Ricardo, com curso de mestrado na Ohio State University (EUA), que vai ensinar a língua inglesa através do canto, riso e bate papo. “Trabalhei durante anos na criação do único curso de inglês, no Brasil, especialmente para idosos. O resultado é um método divertido, bonito, prático e eficiente”, destaca Ricardo.

Os interessados em participar do curso deverão comparecer à reunião informal com o professor José Ricardo dia 14 de agosto, às 18h, na sede da APACEF/RJ (Rua Almirante Barroso, 6/4º andar). Compareça.

O programa das aulas se dividirá em três partes:

- 1) inglês por música;
- 2) conversação sobre o cotidiano dos próprios alunos;
- 3) inglês por histórias em quadrinhos para conversação e narração.

A mensalidade, para sócios da APACEF/RJ com desconto e pagamento adiantado, custa R\$ 100,00. Demais alunos não-sócios pagam R\$ 110,00.

Entrevista / MARCOS FLORA

Caixa inaugura novo espaço cultural no Centro do Rio



O Economiário - Como o sr. avalia sua trajetória profissional na Caixa e quais os desafios que tem pela frente no cargo de gerente institucional do banco?

Marcus di Flora - Sou funcionário da Caixa há 17 anos e assumi a gerência da Caixa Cultural do Rio de Janeiro, no final de 2005. Tenho um grande desafio para enfrentar que é o de viabilizar o novo espaço na Av. Almirante. Barroso 25, já que o espaço da Av. Chile já está bem estruturado e a equipe responsável pelo Centro Cultural da Caixa Nelson Rodrigues já vem realizando um trabalho importante há mais de duas décadas..

O Economiário - Ao criar o novo espaço cultural da Caixa, quais os principais objetivos do banco?

Marcus di Flora - O objetivo do banco na criação do nova Caixa Cultural está voltado para a priorização de investimentos no Rio de Janeiro por ser um forte pólo cultural do país. Esse investimento visa reforçar a imagem institucional da caixa; fortalecer seus compromissos com a cultura nacional; e ampliar e consolidar o relacionamento com seus clientes. A Caixa está realizando um trabalho cultural importante no país inteiro.

O Economiário - Com a criação do novo espaço cultural da Caixa, há projetos do banco para a revitalização do Centro do Rio seguindo o caminho de outras empresas estatais?

Marcus di Flora - Sim. É importante por dotar o Centro do Rio de mais um espaço de convivência e lazer, sendo mais uma das várias iniciativas que a Caixa tem adotado no centro do Rio, buscando participar do esforço de revitalização do centro da cidade que é realizado por

várias instituições públicas e privadas. A Caixa já apóia a reforma do Museu Nacional de Belas Artes, apoiou a retomada e revitalização do Museu Histórico e Nacional e a entrega do novo espaço cultural na Av. Almirante. Barroso é mais um esforço nesse sentido — é a oferta de mais um espaço para o meio cultural do Rio de Janeiro poder se expressar e o público carioca ter acesso à produção cultural de altíssima qualidade.

O Economiário - Já existe uma linha definida de programação para brindar o exigente público carioca?

Marcus di Flora - A seleção da programação é fundamentalmente feita por um edital público na qual qualquer segmento daqueles que a Caixa patrocina, nos seus espaços, teatro, música, dança, cinema fotografia, artes plásticas, projetos pedagógicos direcionados a cultura podem se inscrever e concorrer.

O Economiário - Quais são os critérios adotados para a escolha de projetos, por exemplo?

Marcus di Flora - Normalmente a Caixa faz a seleção de um determinado número de projetos. Essa seleção é feita por uma comissão, essa última, composta exclusivamente por pessoas de fora da Caixa, com experiência cultural nesses segmentos citados. O critério é o da qualidade técnica e do custo, do valor orçamentário do projeto. A Caixa estabeleceu limites de valores que ela investiria nesses patrocínios.

O Economiário - Como funcionam esses patrocínios. Eles prevêm que tipos de contrapartida?

Marcus di Flora - A Caixa tem três grandes focos no seu patrocínio cultu-

A Caixa inaugurou mais um espaço cultural no Centro do Rio, dia 29 de junho, em seu edifício sede, na esquina das Avenidas Rio Branco com Almirante Barroso, no coração da cidade que é considerado o centro cultural do país. Em entrevista concedida ao Jornal O Economiário, o gerente de Marketing Institucional do banco, Marcus di Flora, afirmou que “a iniciativa da Caixa é importante por dotar o Centro do Rio de mais um espaço de convivência e lazer, sendo mais uma das várias iniciativas que a Caixa tem adotado no centro do Rio, buscando participar do esforço de revitalização do centro da cidade que é realizado por várias instituições públicas e privadas”.



Segundo o Superintendente Regional de Negócios da Caixa, José Domingos Vargas, “a inauguração da Caixa Cultural no Centro do Rio de Janeiro significa a ratificação do papel social da Caixa de promover o acesso à cultura, além de contribuir para revitalização do centro do Rio de Janeiro”.

- Entendemos, diz ele, que a abertura desse novo espaço cultural consagra o papel relevante da Caixa no Rio de Janeiro e o compromisso com a cidade onde nasceu.

Ele revela ainda que a idéia do projeto é antiga.

- No local, quem 6 mil metros quadrados, funcionou por muitos anos a maior agência bancária do Brasil e, com a atual tendência do mercado financeiro de reduzir o tamanho das agências, dividimos a antiga em duas e ainda houve espaço suficiente para o centro cultural.

Domingos explica que este “é um investimento que se soma ao esforço de revitalizar o Centro do Rio de Janeiro por meio de uma das coisas mais unânimes: a cultura.”

Anote na agenda e faça desde já a sua Inscrição, pois os últimos prazos já foram anunciados para aposentados pensionistas até o dia 30 de agosto taxa de R\$ 80,00. E para os demais interessados poderão fazer suas inscrições até 30 de setembro com desembolso de R\$ 100,00. Mais informações poderão ser obtidas na Diretoria Cultural.



XXVIII
SIMPÓSIO NACIONAL DOS
ECONOMIÁRIOS APOSENTADOS
E PENSIONISTAS DA CAIXA
15 A 18 DE NOVEMBRO DE 2006
EXPOGRANADO - GRAMAGUARE